

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

Dilemmas and challenges in initial training in physical education in the education of young people and adult workers

Maria da Conceição dos Santos Costa
Barbara Araújo da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Brasil

Resumo

Este artigo versa sobre a formação inicial em Educação Física (EF) e suas interfaces para atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Ensino de Belém-PA. Com base na abordagem crítico-dialética fizemos a análise dos documentos que tratam da EF e EJA e entrevistamos oito docentes de EF que atuam nesta modalidade de educação. Os resultados revelaram as lacunas nos Projetos Político Pedagógico dos cursos de licenciatura em EF em relação a EJA; também foram identificados os limites na formação inicial e consequentemente, os desafios quanto ao trabalho docente com os sujeitos históricos da EJA. Portanto, mesmo diante das lacunas no campo da formação inicial e das contradições e precariedade encontradas no exercício do trabalho docente, os professores/as continuam acreditando no seu fazer pedagógico enquanto possibilidade crítica e criativa de materialização da EF na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Formação Inicial.

Resumo

This article deals with the initial training in Physical Education (PE) and its interfaces for acting in Youth and Adult Education (EJA) in the Municipal Education Network of Belém-PA. Based on the critical-dialectical approach, we analyzed the documents dealing with PE and EJA, interviewed eight PE teachers who work in this type of education. The results revealed the gaps in the Political Pedagogical Projects of PE degree courses in relation to adult education; the limits in initial training were also identified and, consequently, the challenges regarding teaching work with the historical subjects of adult education. Therefore, even in the face of gaps in the field of initial training, the contradictions and precariousness found in the exercise of teaching work, teachers continue to believe in their pedagogical work as a critical and creative possibility to materialize PE in adult education.

Palavras-chave: Physical Education. Youth and Adult Education. Initial Training.

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

Introdução

A educação no cenário contemporâneo se mantém como um campo social, político e econômico para a materialidade das determinações do capital na atualidade. De acordo com Shiroma e Evangelista (2014), a educação em seu sentido geral apresenta compromissos e práticas ligadas ao sistema capitalista e se concentra a legitimá-lo, difundi-lo e consolidá-lo no mais cruel processo de internalização das estratégias para a manutenção do capital, perpetuando ideologicamente as demandas da produção e reprodução do capitalismo contemporâneo. É no embate contra a lógica do capital que o debate sobre a formação docente em Educação Física surge como um campo relevante a ser investigado a partir da Rede Municipal de Ensino de Belém-PA.

O capitalismo vive, após seus processos de expansão, uma grande crise atual e adota como estratégia de resistência e superação “[...] o neoliberalismo, a globalização e a reestruturação produtiva, que por sua vez redefinem a função do Estado e das políticas educacionais no mundo” (HYPOLITO; IVO, 2011, p. 1).

Nessa direção, Maués (2014) ressalta que é nesse contexto de crise estrutural que há uma intervenção mais direta dos organismos internacionais nos Estados-Nação, na intenção de alinhá-los à nova ordem econômica, política e social.

Dessa maneira, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade da Educação (no espaço escolar e não escolar) e campo político que envolve sujeitos da classe trabalhadora, tem tido espaço na agenda das orientações dos organismos multilaterais, que imprimem uma concepção de ser humano, de mundo, de sociedade e de educação para os países periféricos.

Rodrigues (2014, p. 211) destaca que os organismos multilaterais em especial a UNESCO têm disseminado para o campo da EJA a “[...] construção de um sujeito histórico, pacífico e tolerante, consoante à perspectiva de criação da referida instituição”. Esta concepção ocasiona desdobramentos que legitimam o “slogan” da educação ao longo da vida/aprendizagem e sociedade educativa tão presente nas diretrizes educacionais para a EJA, lógica materializada pelo capital e que responsabiliza jovens, adultos e idosos para irem em busca de sua própria formação, educação.

Neste estudo, assumimos a compreensão de que o sujeito docente representa o sinônimo de professor (FERREIRA, 2011), ou seja, um/a trabalhador/a da educação, da

Educação Física. Para tanto, faz-se necessário pautarmos aqui nossa compreensão sobre formação docente, sendo:

Compreendida como um processo contínuo e dialético, que deve se prolongar por toda a vida profissional, no qual a aprendizagem baseada na experiência e uma sólida base teórica, que se concretizam na relação teoria e prática, ocupam papel de destaque na construção dos conhecimentos profissionais, pois aprender a ensinar se constitui em um processo complexo, que envolve fatores cognitivos, afetivos, éticos, morais, culturais, territoriais, históricos, sociais, políticos, dentre outros (FERREIRA, 2011, p. 27-28).

Para Santos Júnior (2013, p.149), a formação docente em Educação Física está atrelada à política geral da mundialização da educação que, por meio da reestruturação produtiva e da política neoliberal, “[...] adequa o trabalhador a uma formação/qualificação direcionada às novas exigências do processo produtivo”.

Compreendemos que esse processo que ocorre no campo da EF, recebe influência dos desdobramentos do projeto de mundialização da educação que está em curso na atualidade (D’AGOSTINI E TITTON, 2015). Os condicionantes que aprofundam o campo da formação docente em EF estão interligados ao novo padrão de acumulação do capital, no qual o trabalho encontra-se subordinado ao capital e precarizado diante das condições objetivas e subjetivas da humanidade.

No campo da formação docente em EF, destacamos que a:

[...] regulamentação da profissão e o sistema o CREF/CONFEFⁱ são mediadores entre as necessidades mais gerais da lógica capitalista e o trabalho do professor. Mas não são os únicos mediadores. Destacamos aqui a problemática das diretrizes curriculares para os cursos de educação física (TAFFAREL, et al, 2006, p.94).

A Educação Física tem seu reconhecimento como uma área de conhecimento (atuando na educação e saúde), que no contexto escolar e demais espaços sociais é compreendida como uma prática pedagógica que tematiza diversas práticas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, entre outros, que configuram uma proposta de teórico-metodológica chamada de Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir disto, empreendemos aqui o caminho para a formação de jovens, adultos e idosos trabalhadores/as da EJA, sujeitos de direitos que não devem ter apenas acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade na Educação Física, mas apreender a partir das relações sociais, políticas, culturais e econômicas seus papéis sociais de lutas e superações diante da realidade local, nacional e internacional.

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

Nesta contextualidade, buscamos responder à pergunta problema que norteou esse estudo: Como se configura a formação inicial em Educação Física e suas interfaces para atuação na modalidade de educação EJA diante do contexto capitalista?

Assim, esta comunicação tem o objetivo de analisar a formação inicial em Educação Física (EF) na EJA com os/as docentes trabalhadores/as atuantes na Rede Municipal de Ensino de Belém-PA (RMEB). Destacamos que este texto é um recorte do estudo realizado no doutoradoⁱⁱ.

Metodologia

Este estudo tem como base a abordagem crítico-dialética (GAMBOA, 2012). Ressaltamos aqui a concepção sobre ser humano a partir desta abordagem, reconhecido como um ser social, isto é, um indivíduo incluído no conjunto das relações sociais.

[...] Dependendo da formação social na qual se situa e da correlação de forças existente, o homem se converte em força de trabalho, mão de obra, especialista, capital humano, sujeito capaz de transformar a realidade, ator e criador da história, etc. Apesar de ser histórica e socialmente determinado, também é capaz de tomar consciência de seu papel histórico, de educar-se por meio das ações políticas e de liberar-se por meio da prática revolucionária (GAMBOA, 2012, p. 161).

Realizamos a pesquisa em duas etapas, sendo a primeira, uma pesquisa documental a partir dos seguintes documentos: 1) Que tratam da LDB-9394/96, da Educação Física e da EJA: a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação — Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996; b) Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002; c) Parecer CNE/CEB 11/2000; 2) Que tratam da formação inicial em EF: a) Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA - Belém (2007); b) Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA: Faculdade de Educação Física, Belém (2011) e Faculdade de Educação Física, Castanhal (2010).

Quanto à segunda etapa, realizamos uma pesquisa de campo com os/as docentes da Educação Física que atuam na EJA. Como *loci* da pesquisa tivemos as escolas públicas que ofertam a EJA na Rede Municipal de Ensino de Belém-PA. A pesquisa envolveu oito docentes de Educação Física que atuam nesta modalidade de educação. Por recomendações éticas, e fazendo uso do Termo Livre Esclarecido de Consentimento de participação na pesquisa, os

sujeitos foram identificados por nomes fictícios, assegurando o anonimato, quais sejam: 1) Emanuel, 2) Ruy, 3) André, 4) Raimundo, 5) Jair, 6) Tadeu, 7) Joana e 8) Leila.

Utilizamos como técnicas de coletas de dados o questionário estruturado (SEVERINO, 2007) e a entrevista semiestruturada (MOLINA NETO, 2004). A escolha por estas técnicas de coletas de dados oportunizou a observação de questões sobre a formação docente em Educação Física de uma forma mais geral e particularizada.

Sobre os procedimentos de análise dos dados intentamos construir um processo de triangulação dialógica/dialética a partir da teoria referente ao objeto de estudo. Assim, as informações coletadas por meio de documentos, questionário e entrevistas levaram em consideração a relação sujeito-objeto, de modo que mediamos este processo a partir da análise de conteúdo (FRANCO, 2012).

A seguir apresentamos os resultados do estudo, organizados nos seguintes itens: Perfil dos/as docentes entrevistados/as e a Formação Inicial em EF na EJA.

Resultados

Perfil dos/as docentes entrevistados/as

O conjunto dos/as docentes entrevistados/as participantes do estudo possuem o seguinte perfil: (02) dois dos docentes são do sexo feminino e (06) seis do sexo masculino. A faixa etária de 20-29 anos e 30-39 anos – (02) dois dos docentes; de 40-49 anos - (03) três docentes e (01) um para a faixa de 50-59 anos.

Sobre o vínculo institucional, todos/as os/as docentes são concursados/as. No item nível de formação, (01) um possui graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA) e os demais na Universidade Estadual do Pará (UEPA); (07) sete possuem especialização e (01) um possui mestrado/doutorado. Em relação ao tempo de trabalho docente (TD) com a EF na EJA, a maioria dos docentes apontou o período de (01) um a (05) cinco anos de experiência com jovens, adultos e idosos, com destaque para a representatividade de (01) um docente que acumula mais de dez anos em seu trabalho nas escolas estaduais de Belém.

Consideramos que o conjunto dos/as docentes de educação física que atuam com a modalidade de educação – EJA, são integrantes da “[...] classe-que-vive-do-trabalho” (ANTUNES, 2018, p. 27), e que atuam na socialização das práticas corporais por meio da

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

Cultura Corporal na cidade e no campo, na escola e nos diversos espaços educativos da sociedade.

Reconhecer este perfil aqui, nos chama para a necessidade de politizar o debate em torno das condições objetivas em que a educação e a educação física se encontram frente à lógica neoliberal, que tem materializado diversos ataques à classe trabalhadora docente, tais como a expansão da relação público-privada na gestão das escolas, no currículo, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), militarização das escolas públicas, *homeschooling* ou ensino em casa/doméstico, dentre outros, que apontam para o processo de esvaziamento da formação dos filhos e das filhas da classe trabalhadora.

Formação Inicial em EF na EJA

A formação inicial é a fase que instrumentaliza, qualifica o docente para o acesso e domínio de conhecimentos e habilidades, que darão suporte necessário ao exercício do TD (CAMARGO *et al*, 2012).

Os processos formativos (iniciais e continuados) possibilitam a preparação para o exercício do TD desde que considerem a realidade concreta em que a educação (nos espaços escolares e não escolares) está inserida e também as especificidades do trabalho de EF na EJA.

O trabalho docente é compreendido como atividades que envolvem os atores que fazem parte do cotidiano escolar, as dimensões constitutivas em que se materializa esse trabalho; como e em que condições os docentes o realizam, levando em consideração que a certificação não define o TD, mas o labor no processo educacional (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012; OLIVEIRA, 2010).

A formação do/a trabalhador/a que atua na EJA requer a articulação com um trabalho formativo que reconheça a EJA enquanto espaço de resistência e luta dos sujeitos históricos que a integram, a formação de sujeitos da classe trabalhadora, que por direito necessitam do acesso e permanência de qualidade à educação pública e todos os conhecimentos construídos pela humanidade, correlacionados com o trabalho, a cultura, a formação crítica e reflexiva da realidade concreta em que vivem.

Ventura (2012, p.72) destaca em seus estudos sobre a formação de educadores da EJA, a necessidade de tratar, no contexto acadêmico e das redes públicas de ensino, a temática

da educação da classe trabalhadora, com a intenção de proporcionar reflexões “[...] sobre a construção de propostas curriculares diferenciadas, condizentes às necessidades dos jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora no seu processo de escolarização”.

Os depoimentos a seguir elucidam aspectos que integram concepções e sentimentos sobre o trabalho e formação na EJA, considerando que estes dois campos estão interligados ao mundo do trabalho e que o trabalho necessita de formação para sua materialidade, no sentido objetivo e subjetivo para sua efetivação.

Para o professor André, o início do trabalho com EF na EJA representou o sentimento de receio diante dos/as jovens, adultos e idosos trabalhadores/as, como destaca o excerto:

Bem, o meu receio era de chegar com um pacote no início e não ser aceito, mas o que ocorre na verdade é que eles têm uma disposição muito grande até em alguns momentos superando a expectativa dos jovens de ensino fundamental que estudam durante o dia e isso facilita a disponibilidade, a força de vontade deles é bem melhor (Professor André).

O professor Emanuel ressalta que pela condição objetiva, necessitando ganhar um pouco mais, teve que assumir o trabalho na EJA sem acumular experiência com a modalidade de educação, este destaca: “Olha, eu aceitei ‘né’ devido à carga horária, eu aceitei, mas eu fiquei com medo! Por quê? Porque são pessoas, é uma clientela que você não conhece, é uma clientela que às vezes está à margem da sociedade, então tem que saber como trabalhar com eles”.

A condição de ser docente hoje no Brasil é muito complexa, a necessidade concreta do trabalho de quem vive no campo da educação exige uma ampliação de carga horária, incluindo também turmas de EJA, como vimos na fala do professor Emanuel. O reconhecimento e preocupação na fala também do professor André de desenvolver as ações pedagógicas sem as condições necessárias para tratar a EF com os sujeitos da EJA, são elementos que vão impactando no trabalho e por conseguinte no processo de formação continuada dos docentes.

É importante destacar a agenda de uma formação em todos os âmbitos que faça o enfrentamento necessário para valorização e reconhecimento da Educação Física na educação básica (CRUZ, 2009), aqui em destaque na EJA, pois esta entendida como modalidade de educação, deve atuar enquanto espaço de luta e resistência para os jovens, adultos e idosos trabalhadores/as, por sua forma própria de ser na educação básica (VENTURA, 2012).

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

Os/as docentes apontam aqui alguns elementos sobre o processo de formação inicial atrelado ao TD na EJA. O professor Ruy diz: “eu entrei muito cru para trabalhar com a EJA porque durante a minha graduação eu não tive uma formação específica voltada para o lado da educação de jovens e adultos”. Por outro lado, a possibilidade de resistência encontrada por este docente para caminhar com seu trabalho na EJA, é destacada no seguinte excerto:

O que eu tive de aprendizado, experiência, foi o que eu fui buscar a nível de livros e internet. Eu entrei na Educação Física com uma concepção para trabalhar de uma forma e na realidade foi completamente diferente e aos poucos eu fui me adequando e ainda estou procurando um jeito mais adequado para desenvolver a educação física na EJA (Professor Ruy).

A experiência dos docentes acima não se diferencia muito do que o professor Tadeu nos apresenta. Este, por sua vez, menciona que o início da experiência com a EJA foi “um choque muito grande”, isto porque estava desenvolvendo o trabalho enquanto professor de musculação em uma academia da cidade e que quando foi chamado para tomar posse na rede municipal de ensino em Belém, foi lotado na EJA sem nenhuma orientação sobre o que iria desenvolver. “Pelo fato de eu estar um tempo afastado da docência escolar e na verdade em uma das reuniões falei com o corpo técnico da escola que no semestre passado eu recai sobre o que eu mais critico que é aquela Educação Física muito tradicional só a partir do esporte” (Professor Tadeu).

Um elemento interessante é o exercício da auto crítica diante do TD na EJA e do sentimento de preocupação com o que desenvolve na escola. Estes aspectos, o professor Tadeu destaca em sua experiência: “Tinha uma preocupação muito grande em agradar a todos os alunos, mas acabava desagradando uma grande parte da turma e aí esse ano não! Como o planejamento já foi sentado, já foi mais pensado, hoje já digo assim que oitenta e cinco por cento da turma já adere mais às propostas” (Professor Tadeu).

A professora Leila descreve o início do trabalho de EF na EJA como “[...] bem temeroso porque eu estava bem insegura. Eu nunca tinha trabalhado com adultos”. Como alternativa para superar o medo, foi criando suas alternativas de trabalho com as turmas e destaca: “[...] quando eu iniciei o primeiro dia foi complicado, mas com o passar do tempo eu fui ouvindo as expectativas. Tanto é que no primeiro dia eu apliquei um questionário para saber as necessidades deles, os anseios a respeito da Educação Física, aí que eu comecei a direcionar as minhas aulas e valeu muito” (Professora Leila).

Em que pese a realização do trabalho e formação precarizados, há uma “solidão” na EF na EJA. Por outro lado, evidenciamos um grande esforço e comprometimento dos sujeitos entrevistados de criarem alternativas para a materialidade do TD a partir das condições objetivas que a escola pública e os sujeitos da EJA oferecem. As (in) certezas construídas e desconstruídas no desenrolar do fazer pedagógico vão evidenciando aspectos do campo do trabalho e da formação docente, tanto inicial quanto continuada, por um viés de abandono e precarização, o que não faz os docentes desistirem do ato educativo com a EJA.

O professor Raimundo menciona: “[...] na graduação tivemos pouco contato na EJA, falando dessa área pedagógica. Tivemos estágios, mas na EJA era mais para quem quisesse tentar uma experiência”. Em sua vivência na formação inicial, salienta “[...] que realmente deveria fazer parte da graduação, ou pelo menos algum estágio que a gente dialogasse sobre a EJA. Por que é campo totalmente diferente de trabalho” (Professor Raimundo).

Sobre este aspecto, o professor Ruy revela que, durante a sua graduação, a única experiência que teve em relação a EJA, foi “[...] basicamente só para saber o que significa a sigla. Fora isso nada mais foi aprofundado e nem me ensinado, de que maneira, qual seria a melhor abordagem para se trabalhar com a EJA”. Neste mesmo contexto, denuncia dizendo: “[...] durante a minha prática docente não tenho formações contínuas voltadas pra EJA (Professor Ruy).

Ainda sobre a formação inicial em EF, a professora Joana frisa que sua experiência na formação “[...] foi tecnicista. Eu tinha que jogar, jogar, jogar, nadar, nadar, nadar. Tinha que correr 8 voltas naquela pista de atletismo. Então foi técnica. Não tive nenhuma disciplina que falasse da EJA”. Ressalta que ao fazer especialização teve contato com professores de fora do estado, que começou a ter acesso a novos conhecimentos e teorias, “[...] algumas coisas que eu nem sabia que existiam ainda. Uns teóricos que eu fiquei até encantada assim quando eu assisti as palestras, participei de algumas disciplinas. Mas eu não tive nenhuma formação na época em relação à EJA “(Professora Joana).

Como vemos, o processo de precarização do TD em EF na EJA também se expande para o campo da formação. Isto porque compreendemos estes campos com nexos para o desenvolvimento da ação docente na Educação Básica. Esse contexto pressupõe a compreensão da formação (inicial e continuada) como um processo contínuo e dialético

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

(FERREIRA, 2011), que reconhece a experiência e a aprendizagem aliada à base teórica que possibilite a construção de novos conhecimentos e de uma nova práxis evidenciando também o debate sobre o trabalho e a formação humana de jovens, adultos e idosos trabalhadores/as, como um direito histórico e inalienável nos processos formativos.

A necessidade de formação inicial dos docentes para uma atuação profissional na EJA, se relaciona diretamente a questão mais ampla do reconhecimento dessa modalidade de ensino como direito dos que não tiveram assegurado o acesso à educação ou a garantia de condições de permanência na escola, ou seja, a negação do direito à educação. (VENTURA; CARVALHO, 2013, p. 23).

Os depoimentos acima nos ajudam a compreender os processos de se constituir/construir docente na Educação Básica, na EF na EJA. As experiências ao longo do TD em EF na EJA vão evidenciando a construção de um sujeito histórico (MARTINS, 2010), que com suas limitações do fazer docente, resiste e persiste no trabalho com a educação pública.

Nos documentos analisados a partir dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das instituições públicas de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (Campus Guamá/Belém e Campus Castanhal) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), identificamos que a formação não ocorre integralmente envolvendo o debate sobre o trabalho docente em EF na EJA (PPC/FEF/UFGAⁱⁱⁱ, 2012; PPC/FEF CASTANHAL/UFGA^{iv}, 2010; PPC/CEDF/UEPA)^v.

No PPC da UFGA/Guamá/Belém (2011, p.5), a referência a jovens e adultos aparece relacionada à Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica”, a qual aponta para a definição de constituição de competências relacionadas às diferentes etapas da Educação Básica de “§ 3º II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas”. As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, sinalizam, respectivamente:

Estudos acerca das diferentes proposições metodológicas em educação física escolar e da práxis docente em instituições de ensino formal (ensino fundamental, séries iniciais - 1ª a 5ª séries). Organização instrumental de elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico e de processos avaliativos. Com atividades orientadas e supervisionadas sobre práxis docente na escola, vivenciando a realidade pela observação e regência de classe, planejamento, reflexão e avaliação pedagógica (PPC EDUCAÇÃO FÍSICA UFGA/BELÉM, 2011, p. 70).

Estudos acerca das diferentes proposições metodológicas em educação física escolar e da práxis docente em instituições de ensino formal (ensino médio). Organização instrumental de elementos constitutivos da organização do trabalho

pedagógico e de processos avaliativos. Acompanhamento e problematização das práticas pedagógicas orientadas e supervisionadas sobre práxis docente na/da escola, vivenciando a realidade pela observação e regência de classe, planejamento, reflexão e avaliação pedagógica (PPC EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA/BELÉM, 2011, p. 73).

Já no PPC da UEPA (2007, p. 93) a referência ao trabalho com jovens e adultos aparece por meio da disciplina Fundamentos e Métodos da Dança, com o debate sobre “significados e possibilidades da dança para a formação humana de crianças, jovens e adultos”. A disciplina Estágio Curricular Supervisionado em EF menciona de modo indireto o trabalho docente em EF na EJA, especificando a atuação nas modalidades de “educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental”, no Estágio Supervisionado I. Já o Estágio Supervisionado II, “[...] volta-se a ambientes educacionais na Educação Básica da rede pública de ensino, nas modalidades das séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (UEPA, 2007, p. 69).

Intentamos, sobre a necessidade da formação inicial em EF, apontar o debate e instrumentalização sobre o trabalho com jovens e adultos, tanto para a Educação Básica, quanto para os demais espaços de atuação da área, pois os jovens, adultos e idosos estão presentes na sociedade e são sujeitos históricos que atuam sobre as mediações do campo do trabalho, do lazer, das práticas corporais, dentre outras que se destacam no universo de atuação do professor de EF na sociedade.

A formação inicial em EF é uma das etapas da formação docente que subsidia o exercício da docência para o trabalho na Educação Básica e nos demais espaços sociais, coadunadas com a perspectiva da formação ampliada que se fundamenta em conhecimentos das ciências humanas, sociais, da saúde, exatas e da terra, da arte e da filosofia, na qual sua matriz científica é a história do homem e suas relações com a natureza e demais sujeitos da sociedade.

Os excertos dos sujeitos entrevistados representam a prática social do trabalho e formação docente em EF na EJA, o que demanda a construção de um planejamento coletivo para um percurso formativo (MARTINS, 2010) com todos os sujeitos que trabalham com a EJA, reconhecendo todos enquanto sujeitos históricos e que mediante suas contradições, possuem possibilidades concretas de superação e resistência.

Em tal perspectiva, o professor Ruy menciona:

A minha ideia era que eu pudesse desenvolver um trabalho, que eu pudesse proporcionar aos meus alunos tanto a parte de conhecimento corporal e

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

cultural, quanto melhora no aspecto de saúde mesmo e condição física de meus alunos. Então, hoje em dia o sentimento que eu tenho é o de frustração e comodismo, acaba que, mesmo em poucos anos exercendo a minha função, eu acabo que entro na questão de comodidade desempenhando aquilo que para os meus alunos é satisfatório e acaba que para mim acaba me frustrando (Professor Ruy).

As condições objetivas do trabalho e a ausência de uma formação com base teórica sólida tem impactado a subjetividade docente provocando sentimentos de insatisfação e desânimo para desenvolver o trabalho na EJA, bem como no ensino regular, como aponta o professor Ruy. Em tal medida, este contexto caracteriza o processo de precarização tanto no que tange ao trabalho como nos processos de formação docente, quer seja no campo da formação inicial ou continuada.

É evidente um sentimento de cobrança, de auto exigência e responsabilização (HYPOLITO, 2012), mediante o processo de trabalho com os jovens e adultos, como expressa o depoimento do professor Ruy. Em tal medida, isto desencadeia um mal-estar docente, conduzindo a um certo modo sofrimento (ESTEVE, 1999). Para Esteve (1999, p. 98), o mal – estar docente é caracterizado pelos “[...] efeitos permanentes de carácter negativo, que afectam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada”.

Os depoimentos dos sujeitos entrevistados sinalizam que a formação inicial não qualificou para o TD na EJA. Também soma-se a isso, a ausência de condições concretas para desenvolver o trabalho na escola pública e a inexistência de uma formação continuada (BOMFIM, 2012) que possibilite a reflexão crítica sobre o estado do trabalho e formação com todos os sujeitos históricos da educação e educação física, aqui em destaque, com jovens, adultos e idosos trabalhadores/as. Estas são demandas destes trabalhadores/as da Educação Física na rede municipal de Belém.

Destacamos o que as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA apontam para o processo de formação direcionado a esta etapa de ensino. Este documento salienta que a EJA deve ser “[...] pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos” (BRASIL, 2000, p.9). Tal concepção deve se estender aos processos de formação tanto inicial quanto continuada, pois há a necessidade de problematizar quem são os sujeitos da EJA, em que contexto vivem esses sujeitos, suas reais necessidades, os desafios que enfrentam na

sociedade contemporânea, que conhecimentos esses sujeitos necessitam para sua formação crítica e que resistências à lógica do mercado, do capital.

“As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA” (BRASIL, 2000, p.58). Esse chamamento é de destaque para as Universidades pela necessidade histórica e concreta que a classe trabalhadora da EJA carece. Não podemos mascarar uma realidade que atinge milhões de jovens, adultos e idosos, trabalhadores da educação que atuam nas escolas públicas e que desenvolvem um TD solitário, sem um espaço crítico e formativo para o exercício da docência na EJA.

Porcaro (2011) aponta que há um silêncio quase que predominante em relação à formação do professor para atuar na EJA. Os desafios que se interpõem sobre o campo da profissionalidade docente diante da conjuntura da sociedade brasileira na contemporaneidade, incorrem sobre o processo de acolhimento entre educador e educando adulto; reconhecimento e identificação enquanto classe; enfrentamento das condições precárias de trabalho na EJA; superação do processo de infantilização do adulto na EJA; trabalho coletivo, convivência; caminhos da formação; manejo da heterogeneidade encontrada na EJA, dentre outros.

A LDB (9394/96) afirma no artigo 61 a necessidade da formação docente aqui em destaque para a EJA, ampliando os modos, tempos e espaços de formação para as diferentes especificidades da Educação Básica: “[...] a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2012, p.34).

Destacamos que esta formação docente esteja atrelada à defesa de um projeto de sociedade, de educação, de formação de crianças, homens e mulheres, de acesso ao trabalho, como bens históricos e dignos da humanidade, que demarque o enfrentamento à lógica dos Organismos Multilaterais (OM) para o campo da educação, do trabalho e formação docente e que o exercício da docência seja municiado de elementos críticos, éticos, estéticos, que resistam à agenda do capital para a escola pública.

Ao mesmo tempo, não podemos negar sobre as tentativas de curvar os trabalhadores da educação (BOMFIM, 2008), aqui em especial do campo da Educação Física que atuam na EJA, nas redes de ensino não somente do estado do Pará, mas do Brasil com o processo de

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

expropriação e flexibilização dos direitos historicamente conquistados. Há uma ampliação da carga de responsabilidades docentes, não somente pelo processo de aprendizagem, mas por todas as nuances que interferem a escola pública, como a lógica da “produtividade” como meta a ser alcançada pelas redes de ensino.

A Educação Física servindo como manobra do capital para recompor a força de trabalho (CRUZ, 2009), aliada às diretrizes dos OM para a formação de um corpo pacífico e alienado, adequado e adaptável às demandas do mercado. Antagonicamente a este processo, estão os docentes que mesmo diante de suas lacunas no campo da formação inicial, as contradições e precariedade encontradas no exercício do TD, continuam acreditando no seu fazer pedagógico enquanto possibilidade crítica e criativa de materializar a EF na EJA.

Conclusão

A problemática do estudo vai ao encontro da configuração da formação inicial em Educação Física e suas interfaces para atuação na modalidade de educação EJA diante do contexto capitalista. O estudo esteve assentado na abordagem crítica-dialética e para responder a problemática e ao objetivo analisamos documentos que tratassem da EF e a EJA, além disto uma pesquisa de campo envolvendo oito professores que atuam na EJA.

O/a professor/a está no centro do processo das políticas educacionais para o fortalecimento da agenda do capital no mundo e vem sendo responsabilizado pelas diversas condicionantes da educação, do sistema escolar, da sociedade de modo geral. Para os organismos multilaterais, o professor é o responsável por aumentar o capital humano, principal ingrediente de uma produtividade maior e inovação mais rápida (BRUNS; LUQUE, 2010). Nessa lógica, a qualidade do professor está condicionada à qualidade da educação, a quantificar o alto impacto econômico da qualidade do professor, estimulando processos de competição entre docentes, agudizando processos de formação aligeirados com vistas às adequações docentes às avaliações em larga escala.

Sobre a formação inicial destacamos que a ausência de uma base teórica sólida e crítica tem impactado na subjetividade docente provocando sentimentos de insatisfação e desânimo para desenvolver o trabalho docente em educação física em todas as etapas da

educação. Contudo, aqui destacamos as denúncias específicas dos/as docentes trabalhadores/as que atuam na EJA.

Este cenário evidencia um sentimento de cobrança, de auto exigência e responsabilização mediante o processo de trabalho com os jovens e adultos trabalhadores/as, o que desencadeia um mal-estar docente (ESTEVE, 1999), conduzindo de um certo modo ao sofrimento docente. Podemos identificar isso quando os professores revelam certa acomodação no que diz respeito ao TD nessa modalidade de ensino. Entretanto, entendemos que o sentimento de frustração se estende ao conjunto do trabalho docente desenvolvido na educação física como um todo, visto que as condições objetivas precárias também impactam nas ações desenvolvidas com esse público.

Os resultados deste estudo apontam também para a necessidade real de tempo e espaço para a construção coletiva de alternativas para o enfrentamento dos desafios do trabalho e formação dos docentes que atuam na EJA, do debate sobre o tempo do trabalho, tempo do não trabalho e tempo de formação de jovens, adultos e idosos, trabalhadores/as. Os jovens, adultos e idosos precisam ter acesso e permanência de condição ao trabalho, à escola pública gratuita e de qualidade e que esta possa desenvolver um trabalho formativo atrelado ao mundo do trabalho.

Portanto, é necessário ampliar e fortalecer o debate sobre a presença da EJA nos currículos formativos na formação inicial em educação física e nas demais áreas do conhecimento. Formação e trabalho são binômios que devem ser estudados à luz de referências críticas que problematizem as condições objetivas no modo de produção capitalista e que situem historicamente as especificidades de cada modalidade de ensino e também da EJA enquanto campo político e urgente na formação da classe trabalhadora, evidenciando a EF enquanto área que contribui para a formação humana dos sujeitos da EJA por meio da Cultura Corporal nos espaços escolares e não escolares.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOMFIM, Maria Inês. Trabalho docente na educação básica: a atual agenda do Banco. **Revista B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.** Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 17-23, jan-abr, 2012.

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

BOMFIM, Maria Inês. **Trabalho docente, classe e ideologia: o Ensino Médio e a modernização conservadora no Brasil**. 2008. 195f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2008.

BRUNS, B.; EVANS, D.; LUQUE, J. **Achieving World-Class Education in Brazil: the next agenda**. World Bank Publications, 2010. Disponível em: <http://web.worldbank.org>. Acesso em: 10 jul. 2015

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer nº 11/2000: Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, maio 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 ago. 2017.

CAMARGO, Arlete; FERREIRA, Diana L.; LUZ, Iza Cristina P. Perfil, condição e formação docente no Pará. In: In: MAUÉS, O. C.; CAMARGO, A. ; OLIVEIRA, D.A.; VIEIRA, L. F. **O trabalho docente na educação básica: o Pará em questão**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, A. Catharina S. **O embate de projetos na formação de professores de educação física: para além da dualidade entre licenciatura – bacharelado**. 2009. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2009.

D' AGOSTINI, Adriana; TITTON, Mauro. Educação Física no contexto da crise estrutural do capital e nas mudanças no mundo do trabalho: repercussões na formação dos professores. In: SOUZA, Maristela da S.; RIBAS, João F. M.; CALHEIROS, Vicente C. **Conhecimento em Educação Física: no movimento das mudanças no mundo do trabalho**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

ESTEVE, Jose M., **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução de Dury de C. Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Diana L. A. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a política de formação docente no Brasil**. 2011. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2011.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

HYPOLITO, Álvaro L. M.; IVO, Andressa A. Educação, políticas públicas e os processos de adesão e resistência à implantação de um curso na modalidade PROEJA. **34ª Reunião da**

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 02 a 05 de outubro de 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-993%20int.pdf>
Acesso em: 10 Ago. 2014.

HYPOLITO, Álvaro L. Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (orgs.). **Trabalho docente na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

MARTINS, Lígia M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia M.; DUARTE, Newton. (orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** Apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MAUÉS, Olgaíses C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. In: SOUZA, Denise T. R; SARTI, Flavia M (orgs.). **Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

MOLINA NETO, V. Etnografia: Uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVIÑOS, Augusto N. S. e MOLINA NETO, V. (org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: a pesquisa qualitativa em Educação.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Sulina, 2004.

OLIVEIRA, Dalila A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana M.C.; VIEIRA, Lívia M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Lívia F. O trabalho docente na educação básica no Pará: conhecendo novos docentes e suas condições. In: MAUÉS, Olgaíses et al (orgs.). **O trabalho docente na educação básica: o Pará em questão.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **EccoS Revista Científica**, n. 25, p. 39-57, enero-junio, 2011.

RODRIGUES, Marilda M. Matrizes e repercussões ao longo da vida como política educacional. In: EVANGELISTA, Olinda (org.). **O que revelam os slogans na política educacional.** Araraquara: Junqueira&Marin, 2014.

SANTOS JÚNIOR, O. G. dos. Formação em Educação Física: as concepções de professores e estudantes sobre a licenciatura e o bacharelado. 2013. 171f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará. Belém-PA, 2013.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as

SHIROMA, Eneida; EVANGELISTA, Olinda. Luzes que desiluminam: uma análise dos slogans na política educacional. In: EVANGELISTA, Olinda. **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

TAFFAREL, Celi N. Z. et al. Formação de professores de educação física para a cidade e o campo. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 9, n. 2, p. 153-180, nov., 2006. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/166/1482> Acesso em: 20 set. 2012.

UEPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA**. Curso de Educação Física, Belém, 2007.

UFPA. **Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA**. Faculdade de Educação Física, Belém, 2011.

UFPA. **Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA**. Faculdade de Educação Física, Castanhal, 2010.

VENTURA, Jaqueline P. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v.21, n.37, p.71-82, jan-jun., 2012.

VENTURA, Jaqueline P.; CARVALHO, R. M. Formação inicial de Professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação [RLE]**. Bananeiras, v. 3, n. 5, p. 22-36, jan-jun. 2013. ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle> ou http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109

Notas

ⁱ Conselhos Regionais de Educação Física (CREF); Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)

ⁱⁱ No doutorado realizamos um estudo sobre o “Trabalho e Formação Docente em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Belém-PA” no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará.

ⁱⁱⁱ UFPA. **Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA**. Faculdade de Educação Física, Belém, 2011.

^{iv} UFPA. **Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA**. Faculdade de Educação Física, Castanhal, 2010.

^v UEPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA**. Curso de Educação Física, Belém, 2007.

Sobre as autoras

Maria da Conceição dos Santos Costa

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará. Docente do Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação Física da UFPA. Vice - Coordenadora do Eixo 2 da Rede UNIVERSITAS BR. Vice - Presidenta do Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes (CBCE). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF/UFPA). Integrante do Movimento Paraense de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6147701581227207>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8256-068X>. E-mail: concita.ufpa@gmail.com

Barbara Araújo da Silva

Graduanda do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF/UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9864648779596107>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5534-6170>. E-mail: barbaralearaujo18@gmail.com

Recebido em: 20/09/2021

Aceito para publicação em: 26/10/2021